

O MARANGUAPE

ANO I |

(Cearà) Maranguape Domingo, 15 de Janeiro de 1939

| N. 45

AUGUSTO DOS ANJOS

M A T O S J U N I O R

Não foi Augusto dos Anjos o trivial poeta do amor e da saudade.

A sua lira, amargamente triste, foi um grito agudo de dor e desespero perdido na noite imensa de sua imensa agonia.

Percebeu cedo, o desconsolado vate paraibano, a quem a mão impietosa do destino roubou antecipadamente as flores bemfazejas da Fantasia e da ilusão, que "o existir é padecer, o pensar descrever, o experimentar desenganar-se, e a esperança nas cousas da vida uma cruel mentira dos nossos desejos, um fumo tenue que ondêia em horizonte aquém do qual está assentada a sepultura."

Augusto dos Anjos teve da vida a mais profunda e dolorosa impressão. Sentiu-a na frieza augusta do martírio, na eloquência soleníssima da dor.

Na sua alma torturada, não se refletia de certo essa tristeza indefinida e vaga dos nossos sonhadores, esse lamento de cousas que passaram...

"...num dia assim! de um sol assim!"

Não. Era triste porque á sua tristeza, á tristeza racial da alma brasileira, vinha-se juntar a tristeza de algo intorredoiro, de algo que era a própria e infinita amargura da existência.

Vejamo-lo, nesto "ETERNA MAGUA"

"O homem por sobre quem cahiu a praga
Da tristeza do mundo, o homem que é triste
Para todos os seculos existe
E nunca mais o seu pesar se apaga!

Não cre em nada, pois nada ha que traga
Consolo á Magua, a que só ele assiste.
Quer resistir, e quanto mais resiste
Mais se lhe aumenta e se lhe afunda a chaga.

Sabe que sofre, mas o que não sabe
E' que essa magua infinda assim não cabe
Na sua vida, é que essa magua infinda

Transpõe a vida do seu corpo inerte;
E quando esse homem se transforma em verme,
E' essa magua que o acompanha ainda!"

Preso á rocha do sofrimento, devorado pelo abutre insaciavel da Duvida, numa constante preocupação com os transcendentales misterios da existencia, a vida desse Prometeu foi um ocase sem aurora, um gemido sem consolo, uma noite sem estrelas.

Para ele, como para Schopenhauer e Voltaire, a felicidade não era mais que um sonho, uma quimera, refletindo no caleidoscopio da vida a imagem da Desilusão e da Dôr!

No Calvario porém de sua agonia, Augusto foi feliz! Feliz, porque encontrou, como Cristo na magnificencia da Dôr, a cruz da Redenção!

TEMOS fé em Deus que não será a insensatez injustificavel de algumas pessoas daqui, exclusivamente daqui, que faça "O MARANGUAPE" deixar de prosseguir a passos largos na sua diretriz.

Se este organ estivesse ao serviço de certas entidades, servindo de escoadouro, de portavoz aos seus habitos invejados da maledicencia; atassalhando a honra alheia, cevando odios e esposando causas inglorias; entrando na vida privada de seus adversarios, defurpando a verdade e filiando-se á mentira; endossando certos BEZERROS DE OUR e dizendo amem a todos os seus feitos; negando-se á colaboração eficiente dos homens de bem, que felizmente ainda os ha; sendo o apanagio do vicio e o antidoto da virtude civica, se assim procedessemos, temos certeza certa,—"O MARANGUAPE" teria dessa gente o auxilio que precisa!

Porém, graças ao Onipotente, nem tudo está perdido ainda, e, como taboa de salvação ao nosso desiderato, é que aparecem homens de tempera inquebrantavel, dentre eles, destacamos Claudino Bessa, José Fernandes e tenente José Fran-

isco das Chagas, os quais, num gesto de benemerencia, acham-se interessados pela nossa causa, patenteando, desta maneira, o atestado eloquente do quanto velam pelo soergimento de Maranguape.

Aos nossos bemfeitores, a nossa imorredoiira gratidão; aos inimigos do progresso, da verdade, do bem, do belo, o nosso desprezo eterno.

DIA DO MUNICIPIO

Conforme esclarecemos em a ultima edição desta folha, circunstancia imperiosa privou-nos de tomar parte na festa aqui realizada no dia 1.º do corrente, cuja ausencia condecorreu para que não fizéssemos constar em a noticia que demos sobre a mesma o nome do sr. José de Oliveira como orador oficial que foi da aludida festa; em casos desta natureza, as informações são sempre falhas.

Fazendo esta reificação, pedimos desculpas ao sr. José de Oliveira, certos de que s. s. saberá, intelgentemente, perdoar-nos a falta, aliás involuntaria.

FELICIDADE...

Matos Junlor

Se, como disse Alvaro Moreira, a gente é sempre um pouco feliz da felicidade que teve, nunca o infortunio é demasiado pesado para os que sofrem.

Ninguém ha na vida que não traga em si, como flôres que enfeitam a Via Crucis da existencia, uma saudade, uma lembrança querida.

A felicidade não morre, passa, como tudo que é instavel, illusorio.

A ilusão, porém, de sua passagem, fica a cantar eternamente em nossas almas a melodia de uma felicidade eterna.

Felicidade que é o orvalho buscado pela nossa imaginação nas sombras do passado para refrigerio das dores do presente.

Recordal-a é reviver em nós o delumbramento de um sonho que nos sorriu na manhã luminosa da ilusão.

E' tél-a, assim, um pouco feliz da felicidade que teve.

Homens que trabalham

Se V.S. esqueceu-se de tomar hontem, á noite, antes de dormir, duas colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua, não esqueça hoje.

Tome duas colheres de **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Nos paizes mais adeantados do mundo os homens esforçados fazem assim, porque trabalham sem descanso e precisam ter o estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins, a cabeça, o sangue e as arterias, os nervos e o coração, principalmente o coração, sempre em perfeita saude.

Faça como elles e tome **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de dormir.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, verdadeiros venenos, que tão grande mal causam ao sangue e ás arterias, ao figado e baço, á pele e aos olhos, á cabeça e aos nervos, ao coração (principalmente ao coração), rins e a todos os órgãos do corpo.

Tome **Ventre-Livre** hoje, á noite.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns vidros de **Ventre-Livre**

AMOR . . .

(Especial para «O Maranguape»)

J. Fernandes

Estrondava o trovão e o relampago rasgava o véo obscuro da noite; e, pela estrada solitaria do castelo de X, seguia um viajante a passo, montado em um soberbo cavallo de raça. A sua fisionomia denotava uma expressão agitada, parecendo nos mergulhados numa profunda reflexão.

Esta alma de criança bella fraca como um plumeo trovador dos campos, sob a luz crepuscular do alvorecer da vida, sentia viver inebriada, e envolta nos misterios velozes de sonhos de purezas e de ilusões.

Varrida por este perfume e esplendor e pela aragem balsamica que explana toda região, quando agita o calice das flôres em tão pitoresco recanto!!! E alem... onde o dedo do colossal fantasma

aponta para o horizonte, avista se solitario a perola de seu coração, tão alva como o pranto da lua que lhe banha a fronte nas noites em que cercado pelos videntes bosques vive em absoluto silencio, vez ou outra, interrompido pelo brando farfalhar do vento, nas folhas sempre verdes do alvoroço...

Este castelo... este castelo... quantas recordações encerra!... Para mim vive nele a fagueira musica da voz melodiosa e encantadora de minha existencia... Nele existe o alvoroço do sol de minha vida, bebendo o doce effluvio de meus sonhos perdidos.

Embora que a natureza turbada como estão os meus pensamentos, este aspecto impressionador que observo, jorra em meu ser a impressã

de um postal perfeito Este silencio sepulcral, esta noite chuvarada, este firmamento sem estrela parecem sentir a mesma dôr de um coração perdido.

Como recordei-me dos sonhos que imaginava á hora de deitar-me á medida que me envolvia no alvo cobertor de linho, das palavras ternas e do fiel juramento de Margarida.

Já hoje os coqueirais esguios que rangiam ao morno farfalhar do zéfito brando, durante as tardes estivais, acompanhando o quadro triste do espirar do sol, já não me traz outra impressão a não ser de minha predestinada desgraça.

E nesta triste hora, justamente em que reflito, quanta diferença ha, entre os ecos ofuscantes do passado e o presente cheio de ilusões miseraveis.

E assim pensando Vanderilo, foi assustado pelo relampago, quando viu a dois passos o castelo desejado. As la grimas banhavam-lhe as faces convulsivas. Apeou-se e vagarosamente tranpôs o jardim; e, aproximou-se da porta, porém a coragem faltou-lhe.

O MARANGUAPE

Habdomadario independente, literario noticioso

Diretor e gerente—J. Batista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores—Diversos

Direção e oficinas:—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual	12\$000
Semestral	6\$000
Trimestral	4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100

Anuncios:—na primeira pagina, \$600 por centimetro de columna; na segunda e terceira paginas \$300; na quarta pagina \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

E as reflexões começaram novamente a turbar seu espirito...

Vanderilo, príncipe, filho da mais alta nobreza da França, achava-se acobrinhado naquela porta e no entanto tinha todos os poderes submetidos a si.

Sim conciencia, monologava, sou príncipe, mas não vim aqui para mendigar o pão e sim o amor puro de meu coração; e, não quero e nem devo aceitar um amor constrangido...

Finalmente tomou uma resolução e bate. A porta abre-se vagarosamente rangendo em seus gonzos de castelo feudal.

A condessa Margarida, magra e palida, sentada sobre um divã folheava um livro de aventuras. E como unica companhia de sua eterna solidão, tinha a baça luz de um candieiro que o vento ameaçava apagar-lhe. O quarto silencioso de vez em quando era perturbado pelo grito estridente do grilo.

Foi neste momento que ouviu bater á porta. Levantou-se sorrasteiramente, porque achava impossível que numa noite tempestuosa, andasse alguém por esta solitaria estrada. Toda tremula, correu o ferrolho, e

Nº 45

surpresa foi grande ao ver um homem todo molhado.

Ele tremulo com os cabelos enrolados na fronte fitou a condessa palida e medrosa, teve a impressão de um espectro.

—Entre porque a noite está muito fria; na sala então explicar-me á o motivo de sua vinda.

—Senhora Condessa, falou o desconhecido, com uma voz que lhe parecia familiar. Agradeço vosso honroso convite, somente vim avisar-vos que seu esposo foi morto pela caravana no deserto.

A condessa ficou livida e encostando-se na parede para não cair, soltou um gemido...

Uma infernal gargalhada partiu dos lábios de Vanderil, ao mesmo tempo que sustentava a Condessa.

Quem o visse naquele tragico momento diria que estava fóra de si, mas ele recuperando seu sangue frio exclamou:

—Margarida em que te amei tanto e que dei-te e dar-te-ei a vida, despresaste-me por outro que nunca te amou?!...

E saiu desesperadamente...
(Cont. no próximo numero)

SONETO

*A minha lyra eu sei, não vale nada,
Mas para retratar sempre o que sinto,
Embora pobre, nessa lyra pinto
Aquela musa só de mim amada*

*E no traçado da pintura, tinto
Da magua da paixão glorificada,
Os sinais deixo da cor nacarada
De quem no peito dei misero recinto*

*A saudade, em meu estro, noite e dia,
Cascateia na tecla dos melenos
As notas de um Choppin tão decantado,*

*Mas, contanto, na minha melodia,
Só ha trinado a musica das penas
Dos noturnos do amor que foi passado.*

Pedro Mavignier

A GRADECENDO a oferta do soneto "MULHER", da autoria do poeta Paulo Fernandes Vieira, volto as colunas deste jornal com o soneto "AO SEXO FORTE", dedicado ao referido poeta.

"AO SEXO FORTE"

Toda infamia que vemos neste mundo,
Tudo que é vil, ignobil e detestavel,
Provem do homem, farrapo todo imundo,
Sêr ridiculo e inqualificavel.

Tudo que é baixo, nele tem guarida
O vicio, a hediondez, a hipocrisia
Sua alma é campã sempre apodrecida,
A consciencia um tédio que enfastia.

A perdição de toda humanidade,
A corrupção de toda creatura,
Nasce do homem, reflexo da maldade

Sua miseria, as eras não consomem,
Sua vileza, é mal que não tem cura,
—De nada e para nada, serve o homem...

TURMALINA

14-1-39.

Paulo, meu amigo, então Adão pertencendo ao sexo forte,
não REPELIU A TENTAÇÃO?! E' lastimavel que a mulher
tenha dominado pela supremacia da fortaleza.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARANGUAPE

VISTO

João Facundo Barboza
Prefeito Municipal

EDITAL N. 1

Faço publico para amplo conhecimento dos interessados, que esta Prefeitura de conformidade com o art. 19 do decreto n. 75, de 12 de Dezembro preterito, está recebendo, sem acrescimo de multa, até o ultimo dia do corrente mez, o imposto de matriculas de Pessoas, animais e veiculos, deste exercicio, incorrendo em multa todo aquele que, dentro do prazo supra, não satisfizer o pagamento devido.

Prefeitura Municipal de Marangape, 5 de Janeiro de 1938.

José Fernandes Vieira
Secretario

DR. ALMIR PINTO

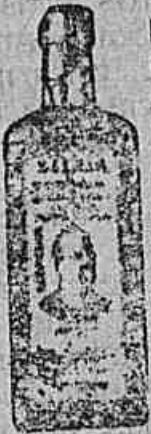
—CLINICA MEDICA—
Operações e Partos

CONSULTORIO
Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

RESIDENCIA
Rua Major Agostinho—56
MARANGUAPE (36)

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com sucesso em todos as moléstias provenientes da syphilis e impurezas do sangue!



FERRUGEM
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

AVARIA
Milhares de curados
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"Tip. Marangape"

FATURAS, MEMORANDUNS, ENVELOPES, CIRCULARES, CARTAS, CARTÕES, TALÕES PARA RÉZIBOS, GUIAS PARA AQUISIÇÃO DE SELOS, ROTULOS PARA FARMACIA, IDEM PARA BEBIDAS, ETC. ETC., EXECUTAM-SE, AQUI.

grnte NITIDEZ,
PRESTEZA,
MODICIDADE

Rua Siqueirã Campos, 33 MARANGUAPE CEARA

"O Maranguape" Social

Fizeram anos:

Fez, anos no dia 9 deste o garoto Olavo, estremecido filho da exma. sra. d. Francisca Fernandes Vieira, competente professora do Grupo Escolar, desta cidade.

—Colheu ontem no jardim precioso de sua existencia juvenil o primeiro botão de rosa o interessante Raimundo Antonio, adorado filhinho de nosso prezado colaborador Pedro Mavignier.

CAZUZA MAVIGNIER Passou no dia 11 deste o aniversario natalicio do nosso prezado amigo sr. Cazuzza Mavignier, figura exponencial da sociedade de Maranguape, mercê do aprumo e verticalidade de suas atitudes.

O aniversariante que é agricultor de larga visão, ha prestado, com os recursos do seu esforço e inteligencia, grandes serviços ao municipio de Maranguape

O sr. Cazuzza Mavignier por todos êsses motivos e tambem graças aos predicados intelectuais e morais que lhe exornam a personalidade, fez-se credor da estima publica dos seus concidadãos, dos quais, recebeu, no "PARAISO" as sinceras homenagens que bem merece.

"O MARANGUAPE" que o tem na conta de um dos seus melhores amigos, felicita-o muito atenciosamente.

Prestando um serviço á verdade

Prestando um serviço á verdade, tenho a satisfação de comunicar-vos que, com 12 frascos de ELIXIR DE NOGUEIRA, do Ph. e Ch. João da Silva Silveira, fiquei inteiramente curado de complicadas enfermidades da pelle que vinham me saltando desde a mocidade. Desde o quarto ou quinto frasco senti notavel differença de peso, que subiu de 55 a 65 ks.; no fim do tratamento, o que faz-me suppor que, completamente depurado, affingi o meu peso normal, pois nelle tenho me conservado sem alteração sensível de alguns annos a esta parte. C eiam-me reconhecido.

FRORIANOPOLIS (Santa Catarina.)

(Ass.) Dr. Thiago de Castro
DEFICIENCIA DE ESPAÇO

Em virtude da deficiencia de espaço com que lutamos na presente edição tivemos que sacrificar varias colaborações, as quais serão inseridas no proximo numero.



"DEMOISELE" YOLANDA TAVORA

Defluiu ontem a data auspiciosa do aniversario natalicio da preniada "demoisele" Yolanda Tavora, recentemente eleita Rainha do Ano Novo, desta cidade

No seio de nossa sociedade a distinta nataliciante é elemento destacado pela lhanza do trato e aprimorada educação de que é possuidora.

Folgamos em registrar a efemeride de seu genetliaco, e, juntando ás felicitações que lhe foram condignamente prestadas pelo venturoso acontecimento, mandamos-lhe daqui os nossos sinceros parabens.

Reconquistando

Se eu ainda pudesse como cutrôra
Encher este teu peito de ilusões
E beijar os teus labios de hora em hora
Com o ardor das passadas sensações.

Se fosse o nosso amor como vulcões
Que depois longos anos de demora
Resurgem com mais fortes explosões
E atiram lavas de cratera afóra.

Qual Babilonia antiga no esplendor
Já fôra noutros tempos nosso amor
E morreu como o reino tão falado.

Nabucodensor grande e famoso
Seria, retornando gloriôso,
Ao trono do teu peito abandonado.

José Mavignier

LEIAM

"O MARANGUAPE"

SEÇÃO LIVRE

Os primeiros christãos

XXV

E desde então começou Jesus a anunciar ao mundo que a criatura só tera a Vida Eterna pela fé na Sua palavra. Pois Elle era o Enviado de Deus, predito peos prophetas, trazendo Juizo e Vida Eterna para a criatura. E começando fallou assim: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está proximo. Arrepedei-vos, e crêdeno Evangelho."

"E, andando junto do mar da Galiléa, viu Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançaram a rede ao mar pois eram pescadores."

"E Jesus lhe disse: Vinde após mim, e eu farei que sejaes pescadores de homens."

"E, deixando logo as suas redes, o seguiram."

"E, passando d'ali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeo, e João seu irmão, que estava no barco concertando as redes," "E, logo os chamou. E elles, deixando o seu pae Zebedeo no barco com os jornaleros, foram após elle."

S. Marcos 1. v. 15 a 20.

S. Matheus 4. v. 17 a 22.

Pelo que lemos, sabemos que os primeiros cristãos foram S. Pedro, Santo André, S. Tiago e João; e estes mesmos, conforme lemos acima, eram pescadores no mar da Galiléa.

Consideremos bem que classe de homem Jesus primeiramente se acercou! Pescadores!! E a escriptura diz mais que eram homens illetrados, analfabetos, por consiguiente criados nas rudes lidas do mar donde tiravam o seu sustento.

Considerando bem, é summamente impossivel aceitarmos o primeiro christão, Pedro, como Papa da orgulhoza Roma, e principalmente naquellê tempo.

Bem diz a palavra de Deus: "deixae a mentira, e fallae a verdade cada um com o seu proximo; porque somos membros uns dos outros."

Maranguape, 15-1-39

SUCUPIRA

ENFRAQUECEU-SE?
Ainda tem tosse, dôr nas costas e no peito?
Use o poderoso tônico

VINHO CREOSOTADO
do pharm. - chim.
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Empregado com successo nas anemias e convalescencias

TONICO SOBERANO DOS PULMÔES